

CONCLUÍ O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS... E AGORA? A GEOGRAFIA DA CONTABILIDADE E DO EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO

I FINISHED THE ACCOUNTING SCIENCE UNDERGRADUATION... WHAT NOW? THE GEOGRAPHY OF ACCOUNTING AND BRAZILIAN ENTREPRENEURSHIP

Carlos Roberto Souza Carmo¹

RESUMO

Ao considerar que fatores como regionalidade, densidade empresarial e oportunidades de negócios, entre outros, são fatores a serem considerados no desenvolvimento de atividades empreendedora bem-sucedidas, esta pesquisa teve por objetivo analisar a distribuição geográfica referente à quantidade de empreendedores em geral, empreendedores contábeis propriamente ditos e concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros, de forma a identificar métricas capazes de orientar as escolhas desses recém-formados acerca das localizações onde possam iniciar suas atividades profissionais como futuros empreendedores da área de contabilidade. Mediante a análise de correlação, o cálculo de médias aritméticas, e ainda, a elaboração de mapas temáticos aplicados aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados do Conselho Federal de Contabilidade e dados da Sinopse Estatística da Educação Superior, foi possível observar que os concluintes dos cursos de ciências contábeis, os empreendedores contábeis e os empreendedores brasileiros em geral tendem a se concentrar nos estados da região sudeste, com especial atenção para São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Contudo, os resultados desta pesquisa sinalizaram que as oportunidades de expansão da carteira de clientes e o potencial de ampliação de mercado para empreendedores contábeis são consideravelmente mais elevados nos estados das regiões norte e nordeste do Brasil, apesar do risco inerente ao elevado grau de informalidade do empreendedorismo nos estados dessas regiões.

Palavras-chave: Informalidade. Regionalidade. Métodos quantitativos aplicados.

ABSTRACT

When considering factors such as regionality, business density and business opportunities, among others, are factors to be considered in the development of successful entrepreneurial activities, this research aimed to analyze the geographical distribution regarding the number of entrepreneurs in general, accounting entrepreneurs themselves and brazilian accounting sciences undergraduated, in order to identify metrics capable of guiding the choices of these recent undergraduateds about the locations where they can start their professional activities as future entrepreneurs in the accounting area. By the calculation of arithmetic means, the correlation analysis and the elaboration of thematic maps applied to the data from the

¹ Mestre em Contabilidade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Doutor em Agronomia pela UNESP (campus Botucatu). Professor da Federal de Uberlândia (FACIC-UFU). carlosjj2004@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3806-9228>

National Continuous Annual Household Survey of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, data from the Federal Accounting Council and data from the Synopsis Higher Education Statistics, it was possible to observe that the accounting science undergraduates, accounting entrepreneurs and Brazilian entrepreneurs in general tend to concentrate in the states of the southeast region, with special attention to São Paulo, Minas Gerais and Rio de Janeiro. However, the results of this research signaled that the opportunities for expanding the client portfolio and the potential for expanding the market for accounting entrepreneurs are considerably higher in the states of the north and northeast regions of Brazil, despite the risk inherent in the high degree of informality entrepreneurship in the states of these regions.

Keywords: Informality. Regionality. Quantitative methods applied.

1 Introdução

Convencionalmente, o empreendedorismo é associado a concepções de desenvolvimento, transformação e crescimento baseados no resultado econômico (lucro); contudo, é crescente a quantidade de pesquisas que associam o empreendedorismo a aspectos de ordem social, e, por isso, influenciado por variáveis como origem e formação, entre outras (McKEEVER; JACK; ANDERSON, 2015).

A decisão acerca do ingresso em uma atividade empreendedora está relacionada a uma relação do tipo “custos *versus* benefícios”, em que os custos de tal decisão são consideravelmente menores nos estágios iniciais de uma carreira (MERIDA; ROCHA, 2021). Nesse sentido, pode-se afirmar que tais custos são especialmente menores ao se concluir um curso de graduação em nível superior e iniciar a carreira propriamente dita.

Além disso, ao empreenderem por conta própria, os universitários graduados contribuem para a transferência do conhecimento das universidades para a economia nacional, uma vez que as instituições de ensino superior têm se concentrado cada vez mais em capacitar seus alunos para o empreendedorismo na expectativa de gerar e promover a difusão de conhecimentos relacionados à inovação e à criatividade (MERIDA; ROCHA, 2021).

Contudo, a pesquisa voltada para a compreensão dos fatores relacionados ao empreendedorismo entre graduados do ensino superior ainda é algo recente (LARSSON *et al.*, 2017). Nesse contexto, ao considerar que a qualidade do capital humano é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo de sucesso, e, ainda, que o desenvolvimento de novos empreendimentos tende a incentivar o crescimento regional (LARSSON *et al.*, 2017), esta pesquisa teve por objetivo analisar a distribuição geográfica referente à quantidade de empreendedores em geral, empreendedores contábeis propriamente ditos e concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros, de forma a identificar e propor

Concluí o curso de Ciências Contábeis

possíveis métricas capazes de orientar as escolhas desses recém-formados acerca das localizações onde possam iniciar suas atividades profissionais como futuros empreendedores da área de contabilidade.

Segundo Larsson *et al.* (2017), uma parcela muito limitada dos estudos realizados acerca dessa temática sinaliza que, dentre as opções de localização para iniciar suas atividades no empreendedorismo, os graduados tendem a optar pelas regiões onde concluem o ensino superior, reforçando o ponto de vista de Mckeever e Anderson (2015) sobre a influência de variáveis como origem e formação nas decisões relacionadas ao empreendedorismo em geral. Segundo Beller (2017), a decisão dos recém-graduados empreendedores pode ser influenciada pelas condições econômicas de áreas consideradas favoráveis, identificadas a partir de análises realizadas ao longo da respectiva graduação, por período de até dois anos seguintes à conclusão do ensino superior. Assim, apesar de crescentes, os estudos voltados para compreensão dos fatores direcionadores do empreendedorismo entre estudantes graduados no ensino superior ainda são muito recentes (LARSSON *et al.*, 2017), especialmente os estudos envolvendo as escolhas das localizações (regiões) destinadas ao exercício da prática empreendedora.

Uma vez que as novos empreendimentos (novas empresas) são potenciais clientes dos prestadores de serviços contábeis ou empreendedores contábeis, e, ainda, considerando que as decisões tomadas logo após a conclusão do ensino superior, portanto, em início de carreira, têm consequências que podem afetar o presente e, mais ainda, o futuro desses universitários, a presente pesquisa se justifica por oferecer uma análise acerca do perfil geográfico da localização dos possíveis empreendedores brasileiros (potenciais clientes dos contadores) e, a partir disso, propor métricas capazes de orientar as escolhas dos recém-formados dos cursos de ciências contábeis brasileiros sobre estados e regiões onde suas chances de sucesso como futuros empreendedores contábeis podem ser maiores.

2 Referencial Teórico

Enquanto prática profissional, o esforço humano para empreender implica na conversão de recursos produtivos e econômicos com a finalidade de se obter lucro, o que gera algum tipo de produto e/ou técnica mediante a inovação relacionada a bens e/ou serviços (PEÑA-AYALA; VILLEGAS-BERUMEN, 2020).

A identificação de oportunidades voltadas para a criação de novos negócios e a capacidade para a implementação de ações nesse sentido são fortemente influenciadas por aspectos cognitivos inerentes as intenções empreendedoras do indivíduo (MARCON; SILVEIRA; FRIZON, 2021).

Nesse sentido, as universidades podem caracterizar-se como ambientes intelectuais e /ou práticos capazes de impulsionar o empreendedorismo dos seus alunos mediante o estímulo de aptidões, habilidades e atitudes, desenvolvendo um conjunto variado de competências para a realização tanto do trabalho como empregados de organizações públicas ou privadas quanto do trabalho autônomo como empreendedores propriamente ditos (PEÑA-AYALA; VILLEGAS-BERUMEN, 2020).

A contribuição do ensino superior para o empreendedorismo pode ser considerada a partir de perspectivas variadas, indo desde a criação e o desenvolvimento de empreendimentos por seus diversos integrantes (professores, alunos e egressos), até a contribuição proporcionada pela geração de mão de obra qualificada direcionada ao mercado de trabalho e/ou mercado empreendedor (LARSSON *et al.*, 2017).

As universidades ao redor do mundo já começam a levar em conta que a formação empreendedora no ensino superior tende a contribuir tanto para o desenvolvimento social quanto econômico das nações (TROTTE *et al.*, 2021). Por outro lado, no Brasil, ainda existem cursos e/ou instituições que não reconhecem a importância dessa temática em seus currículos, mesmo se tratando de uma área de conhecimento comum a muitas profissões (TROTTE *et al.*, 2021).

Apesar do interesse crescente pelo tema, os estudos voltados para a compreensão dos fatores relacionados ao empreendedorismo entre estudantes concluintes do ensino superior podem ser considerados recentes, principalmente em relação às escolhas das localizações (regiões) destinadas ao exercício da prática empreendedora por parte dos egressos das universidades (LARSSON *et al.*, 2017).

De uma maneira geral, o fator regionalidade pode ser visto como um dos principais determinantes do surgimento de novas empresas, uma vez que a criação de novos empreendimentos está sujeita à ação de variáveis ambientais, sendo farta a literatura que trata da relevância dos fatores geográficos e sua relação com empreendedorismo (BIRD; WENNERBERG, 2014).

Contudo, o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a compreensão dos fatores relacionados ao empreendedorismo entre graduados do ensino superior ainda é algo recente (LARSSON *et al.*, 2017).

Ao concluir o ensino superior, os universitários que buscam empreender se veem obrigados a realizar uma escolha que pode ser considerada primordial para o seu futuro, isto é, a definição de onde iniciar suas atividades profissionais; sendo que, posteriormente, uma série de outras decisões são fortemente influenciadas por essa escolha inicial (LARSSON *et al.*, 2017).

Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) destacam que a formação dos alunos do ensino superior é influenciada pelo ambiente no qual estão inseridos (acadêmico, profissional, pessoal, etc.), e, por consequência, essa influência tem reflexos sobre a formação empreendedora e as escolhas desses alunos após a conclusão da graduação.

Sob a ótica empresarial, Mckeever, Jack e Anderson(2015) afirmam que as combinações empresariais têm como ponto de partida as conexões com local e comunidade, fazendo com que o contexto no qual um empreendimento está inserido se torne um recurso para o seu desenvolvimento, o que leva os empreendedores a atribuírem tanta relevância aos locais de convívio ao tomarem suas decisões acerca da localização onde pretendem iniciar suas atividades empresariais.

Bird e Wennberg (2014) consideram que a densidade de empresas instaladas em determinada região pode ser um fator determinante dos níveis de atividade empreendedora local, que são influenciados também pela tipologia e similaridade desses empreendimentos. Dessa forma, pode-se afirmar que o surgimento de empreendimentos em determinadas região é influenciado pela disponibilidade de recursos proporcionada pela similaridade entre tipos de negócios, o que pode resultar em crescentes aglomerações regionais de empresas com características semelhantes (BIRD; WENNBURG, 2014).

Contudo, essas regiões não podem ser vistas unicamente como locais de produção e consumo, mas, ao contrário disso, elas são sistemas oriundos de relações complexas da vida social que influenciam sim as decisões relacionadas à localização de negócios (McKEEVER; JACK; ANDERSON, 2015).

Nesse contexto, apesar de uma parcela dos estudantes universitários procurar locais diferentes daqueles onde viveram e/ou estudaram para empreender ou trabalhar como

empregados, alguns estudos têm mostrado que os graduados do ensino superior tendem a iniciar suas carreiras naquelas regiões onde concluíram as respectivas graduações (LARSSON *et al.*, 2017).

Com base na literatura relacionada ao empreendedorismo, Larsson *et al.* (2017) identificam dois argumentos que podem explicar as escolhas de localização realizadas pelos empreendedores recém-saídos do ensino superior:

- a) *ceteris paribus* (mantidas inalteradas todas as demais condições), uma vez que novos negócios tendem a surgir da combinação entre indivíduos empreendedores e oportunidades atraentes, e tais oportunidades são mais abundantes nas grandes regiões urbanizadas, os recém-formados tendem a se descolar para esses locais a procura dessas oportunidades (LARSSON *et al.*, 2017);
- b) por outro lado, ao considerar seus laços sociais locais, os universitários recém-graduados tenderiam a desenvolver suas atividades profissionais, autônomas ou não, nas regiões onde concluíram o ensino superior e/ou nos locais de onde são originários por acreditarem que tais laços são recursos valiosos e que podem lhes proporcionar maior segurança social (LARSSON *et al.*, 2017).

De outra forma, ao analisar separadamente graduados do ensino superior que buscam exercer suas atividades profissionais como empregados e graduados que buscam empreender seus próprios negócios, Larsson *et al.*, (2017) ponderam que os primeiros tendem a direcionar suas decisões sobre localização de acordo com as oportunidades de trabalho e, por isso, buscam áreas de grande concentração empresarial; já os graduados que buscam empreender seus próprios negócios não apresentam um comportamento tão bem definido, o que tem caracterizado o interesse crescente pela pesquisa relacionada ao tema.

De forma semelhante, Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) observam que uma parcela significativa dos graduados universitários procura conseguir ocupações em organizações públicas ou privadas como empregados, e ainda, existem aqueles alunos empreendedores que buscam desenvolver seus próprios negócios. Sendo que, acerca dos recém-formados empreendedores, Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) afirmam que algumas de suas características acadêmico-pessoais aliadas à variáveis relacionadas às respectivas instituições de ensino podem caracterizar-se como fatores determinantes das suas tendências empresariais, e essas, por sua vez, tendem a direcionar suas escolhas relacionadas às localizações dos respectivos empreendimentos.

Concluí o curso de Ciências Contábeis

Nesse sentido, entre outros fatores, Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) destacam que: o tamanho da instituição de ensino exerce influência na propensão dos alunos para se tornarem empreendedores autônomos; incertezas e baixo desenvolvimento da capacidade de gestão são fatores inibidores da propensão a empreendedorismo dos alunos concluintes dos cursos superiores; e, quanto mais elevada a formação acadêmica do aluno, maiores serão suas tendências empreendedoras. Nesse sentido, a forte correlação entre as variáveis dimensão e bem-estar levam os estudantes empreendedores a se interessarem mais pelo empreendedorismo nas respectivas cidades de formação.

Beller (2017) considera que a decisão dos formandos empreendedores é positivamente influenciada pela situação e as condições econômicas de áreas consideradas favoráveis ao longo dos respectivos cursos de graduação; sendo que, tal influência ainda deve prevalecer durante os dois anos seguintes à conclusão da graduação.

Diante do exposto, confirma-se a constatação de Larsson *et al.* (2017), segundo a qual, o interesse pela temática relacionada à compreensão dos fatores determinantes do empreendedorismo entre graduados é crescente, apesar de muito recente. Sendo que, ao abordar especificamente a busca pela compreensão dos fatores envolvendo as escolhas das regiões onde esses recém-formados pretendem desenvolver suas atividades empreendedoras, percebe-se uma lacuna a ser preenchida. Afinal, aquelas escolhas realizadas logo após a conclusão do ensino superior podem ser consideradas de fundamental importância para o futuro profissional desses universitários, uma vez que não se pode desprezar as respectivas consequências.

3 Metodologia de Pesquisa

A fim de analisar a distribuição geográfica brasileira relacionada à localização dos empreendedores em geral, dos empreendedores contábeis propriamente ditos e dos concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros, inicialmente, foram levantadas as informações referentes à quantidade de empreendedores brasileiros com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), quantidade de empreendedores brasileiros sem registro no CNPJ, e ainda, quantidade total de empreendedores, de acordo com as respectivas localizações ao longo dos 26 estados brasileiros e no distrito federal. Para tanto, foi realizado um levantamento de informações junto à base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua Anual (PNADC/A), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e disponibilizada de forma aberta no Sistema IBGE de Recuperação de Automática de dados (IBGE, 2020).

As informações referentes à quantidade de empreendedores contábeis brasileiros foram levantadas a partir de pesquisas realizadas junto à base de dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2021). Nesse processo, foi identificada a quantidade de profissionais e a quantidade de empresas de contabilidade com registros ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade dos 26 estados brasileiros e no distrito federal (CFC, 2021).

A seguir, com base nas informações da última Sinopse Estatística da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram levantadas as informações referentes à quantidade de alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros, de acordo com as respectivas localizações geográficas ao longo dos 26 estados brasileiros e no distrito federal (INEP, 2019).

Todas essas informações foram tabuladas de forma a se estabelecer os respectivos relacionamentos com as 27 unidades da federação (26 estados e distrito federal) e compor base dados desta pesquisa, conforme detalhamento descrito pela Tabela 1.

Tabela 1 – Resumo dos dados da pesquisa

UF ^a	Empreendedores com CNPJ (Mil pessoas)	Empreendedores sem CNPJ (Mil pessoas)	Total de Empreendedores (Mil pessoas)	Empreendedores Contábeis (Quantidade de profissionais + empresas)	Concluintes CC ^b (Quantidade de alunos)
AC	17	92	109	1498	284
AL	55	250	305	4521	572
AM	67	540	607	7889	759
AP	13	120	133	1733	194
BA	331	1637	1968	25257	2569
CE	220	995	1215	15573	1584
DF	136	221	357	16662	1133
ES	192	406	598	11986	1113
GO	301	748	1049	15346	1820
MA	83	743	826	8198	822
MG	989	2083	3072	61215	5458
MS	121	280	401	8721	697
MT	139	370	509	10955	1737
PA	133	1272	1405	12701	2018
PB	85	434	519	7009	861
PE	178	966	1144	17121	1521
PI	70	387	457	6412	723
PR	711	985	1696	38815	3567
RJ	649	1756	2405	59149	3148
RN	100	332	432	7094	889
RO	48	215	263	5029	1076

Concluí o curso de Ciências Contábeis

RR	14	62	76	1406	147
RS	704	1059	1763	42484	3082
SC	446	584	1030	25567	2784
SE	49	253	302	4110	355
SP	2532	3422	5954	173172	10455
TO	46	147	193	3808	575

(a) UF= Unidade da Federação brasileira

(b) Concluintes CC = Alunos concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do CFC (2021), IBGE (2020) e INEP (2020).

No intuito de se identificar e propor possíveis métricas capazes de fornecer algum tipo de orientação para as escolhas dos recém-formados dos cursos de ciências contábeis brasileiros acerca dos estados e/ou regiões onde tivessem maiores chances de sucesso ao iniciar suas atividades profissionais como empreendedores contábeis, foram calculados dois indicadores que buscaram relacionar a quantidade de empreendedores brasileiros sem cadastro no CNPJ com a quantidade de empreendedores brasileiros com cadastro no CNPJ, bem como, a quantidade de empreendedores brasileiros sem cadastro no CNPJ com a quantidade total de empreendimentos contábeis brasileiros, de acordo com suas localizações em cada uma das 27 unidades da federação, conforme descrito pelas Equações 1 e 2, respectivamente.

$$\text{Oportunidade de expansão} = \frac{\text{Empreendedores sem CNPJ}}{\text{Empreendedores com CNPJ}} \quad (1)$$

$$\text{Potencial de ampliação} = \frac{\text{Empreendedores sem CNPJ}}{\text{Empreendedores contábeis}} \quad (2)$$

No processo de análise de dados foram utilizadas planilhas eletrônicas do tipo MS Excel® para a tabulação das informações, análise de correlação e cálculo de médias aritméticas, e ainda, a elaboração de gráficos no formato de mapas temáticos.

Os mapas temáticos têm por finalidade informar a localização geográfica da ocorrência de determinado fenômeno, facilitando a compreensão de diferenças, semelhanças e possíveis correlações visuais por parte do leitor (ARCHELA; THÉRY, 2008). Nesta pesquisa, esses mapas foram utilizados com o objetivo de viabilizar a análise visual dos dados relacionados a cada uma das variáveis de estudo e às métricas propostas, de acordo com as respectivas concentrações regionais nas 27 unidades da federação.

A análise de correlação serve para avaliar intensidade da associação linear entre o comportamento de duas variáveis, cujo coeficiente de correlação r tem os seguintes limites: $-1 \leq r \leq +1$ (HEUMANN; SHALABH, 2016). Quanto mais próximo de 0 (zero) o r se situar, menor será o grau de relacionamento entre o comportamento das variáveis analisadas, e ainda, quanto mais próximo de 1 (um) o r se situar, maior será o grau de associação entre o comportamento das duas variáveis analisadas, sendo que, o sinal positivo ou negativo indica o sentido desse relacionamento, isso é, se positivo, o relacionamento é direto, e se negativo, o relacionamento é inverso (HEUMANN; SHALABH, 2016). Na presente investigação, a análise de correlação teve por objetivo avaliar o grau de relacionamento entre variáveis de estudo em si, bem como, o seu grau de relacionamento com as duas métricas propostas, de acordo com as respectivas distribuições regionais ao longo das 27 unidades da federação.

Como parâmetros para interpretação do coeficiente de correlação r , enquanto indicativo do grau de associação linear entre o comportamento das variáveis analisadas nesta investigação científica, admitiu-se a proposição de Bisquerra, Sarriera e Martinez (2004), segundo a qual, um coeficiente de correlação com valor entre 0,60 e 0,80 pode ser considerado significativo, e acima 0,80 pode ser considerada muito alto.

De forma muito intuitiva, a média aritmética indica a tendência de posicionamento central dos valores x de uma variável com n observações, ou seja, a média aritmética é dada pela divisão do somatório de todos os valores x de uma variável em análise pela quantidade n dessas observações (HEUMANN; SHALABH, 2016). Dessa forma, a partir da distribuição dos dados referentes às duas métricas proposta para cada uma das 27 unidades da federação analisadas no presente estudo, o cálculo das médias aritméticas serviu para realizar comparações entre os indicadores propostos de acordo com as médias encontradas para cada uma das regiões brasileiras de ocorrência (norte, nordeste, centro oeste, sudeste e sul).

Assim, ao considerar seu objeto de estudo, sua natureza e o respectivo método de análise de dados, a presente investigação científica pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa de natureza empírica baseada em métodos quantitativos aplicados à análise e descrição de dados.

4 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Ao realizar a plotagem das variáveis analisadas neste estudo ao longo das 27 unidades da federação brasileira, foi possível observar que os concluintes dos cursos de ciências contábeis, os empreendedores contábeis e os empreendedores brasileiros em geral tendem a se

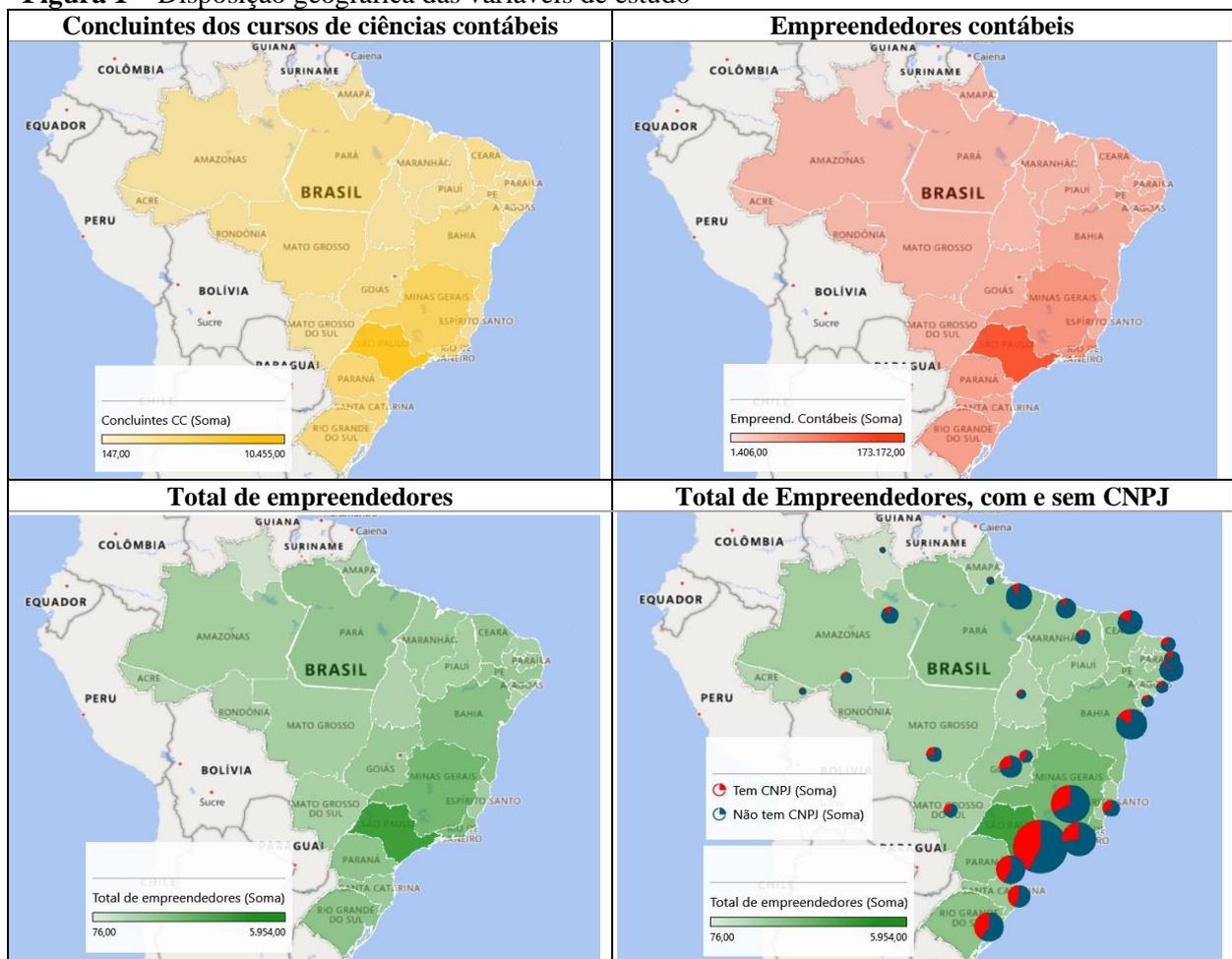
Concluí o curso de Ciências Contábeis

concentrar, em grande parte, nos estados da região sudeste, com especial atenção para São Paulo (SP), Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ), conforme demonstram os mapas temáticos detalhados na Figura 1.

Especificamente em relação aos empreendedores brasileiros em geral, observou-se também que, em todo território nacional, a maioria deles não possui registro no CNPJ, conforme demonstrado na Figura 1.

Em termos nacionais, a média brasileira de empreendedores sem registro no CNPJ é de 71%, contudo, existem estados em que esse percentual pode ser superior a 90%, como é o caso de Pernambuco (PE) e Piauí (PI) com 90,23% e 90,53%, respectivamente. Sendo que, dentre os estados com menores índices de empreendedores sem registro no CNPJ, os estados de Tocantins (TO), Santa Catarina (SC) e Sergipe (SE) foram os que apresentaram os menores percentuais, ou seja, 56,70%, 57,47% e 58,08%, respectivamente.

Figura 1 – Disposição geográfica das variáveis de estudo



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

As informações referentes ao total de empreendedores e às quantidade de empreendedores com e sem registro no CNPJ são especialmente relevantes, pois elas guardam uma relação direta com as métricas propostas nesta pesquisa. Ou seja, pelo menos em tese, do total de empreendedores em geral, aqueles empreendedores com registro no CNPJ já demandaram ou ainda demandam algum tipo de serviço contábil, quer seja para registro no CNPJ propriamente dito, quer seja para cumprimento das obrigações principais e acessórias impostas aos contribuintes dessa natureza.

Logo, guardadas as devidas proporções, pode-se supor a existência de alguma correlação entre as variáveis referentes à quantidade de empreendedores com registro no CNPJ e a quantidade de empreendimentos contábeis em atividade ao longo de todo o território brasileiro.

Por outro lado, pode-se supor também que pelo menos alguns dos empreendedores que não possuem registro no CNPJ venham a demandar algum tipo de serviço contábil, quer seja para a realização do registro no CNPJ propriamente dito, quer seja para cumprimento das obrigações impostas aos contribuintes que desejam sair da informalidade, devido ao crescimento das respectivas atividades empreendedoras, ou ainda, para gozar de algum tipo de benefício proporcionado para os empreendedores legalmente constituídos (segurança jurídica nas relações societárias, acesso facilitado à linhas de crédito especiais, programas de incentivo), entre outros possíveis fatores considerados motivadores para um empreendedor deixar a informalidade.

Logo, guardadas as devidas proporções, os empreendedores sem registro no CNPJ podem ser considerados potenciais futuros clientes dos empreendedores contábeis em exercício profissional, e até um possível segmento de mercado a ser explorado pelos futuros empreendedores contábeis, representados nesta pesquisa pela quantidade de estudantes do ensino superior concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros.

Essas duas generalizações serviram de base para a proposição das duas métricas consideradas neste estudo científico, isso é, o indicador de oportunidade de expansão e o indicador do potencial de ampliação, cuja sistemática de cálculo foi descrita anteriormente pelas Equações 1 e 2.

Ao relacionar a quantidade de empreendedores sem registro no CNPJ, caracterizados nesta pesquisa pelo fato de ainda não consumirem nenhum tipo de serviço contábil, com a

quantidade empreendedores com registro no CNPJ, considerados nesta pesquisa como clientes de algum tipo de empreendimento contábil, pode-se vislumbrar a dimensão das oportunidades de expansão das atuais carteiras de clientes dos empreendimentos contábeis em atividade, de acordo com sua localização nas 27 unidades da federação.

Ao relacionar a quantidade de empreendedores sem registro no CNPJ com a quantidade empreendedores contábeis em atividade nos 26 estados e no distrito federal, pode-se vislumbrar o potencial de ampliação do mercado de prestação dos serviços contábeis em relação à cada empreendedor contábil em atividade.

Apesar do índice de oportunidade de expansão ser mais palpável aos olhos de um empreendedor contábil em atividade, pois eles já possuem como clientes uma parcela daqueles empreendedores, ou seja, aqueles com registro no CNPJ, ambas as métricas propostas podem servir de parâmetros para a tomada de decisão dos potenciais novos empreendedores contábeis, caracterizados nesta pesquisa pela quantidade de concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros.

O indicador de oportunidade de expansão fornece a dimensão dos potenciais futuros clientes que “ainda não foram capturados” (empreendedores sem CNPJ) pelos empreendedores contábeis em atividade, comparativamente àqueles empreendedores que já mantém algum tipo de relacionamento com os empreendedores contábeis em atividade no mercado (empreendedores com CNPJ).

O indicador do potencial de ampliação fornece a dimensão dos possíveis futuros clientes (empreendedores sem CNPJ) comparativamente à quantidade de empreendedores contábeis em atividade no mercado, ou seja, ele demonstra a possibilidade de ampliação do mercado de atuação dos empreendedores contábeis diante de um potencial ainda não explorado, e que pode vir a ser uma parcela de mercado a ser trabalhada pelos empreendedores contábeis ingressantes, caracterizados nesta pesquisa pela quantidade de concluintes dos cursos de ciências contábeis.

Considerando a natureza das variáveis analisadas nesta pesquisa científica, bem como as métricas propostas, foi realizada a análise correlação para avaliar a natureza dos respectivos comportamentos de acordo com sua disposição geográfica ao longo do território nacional.

Conforme demonstrado pela Figura 2, existe uma forte correlação positiva entre todas as variáveis objeto deste estudo e uma baixíssima correlação negativa dessas variáveis com as métricas propostas, apesar dessas últimas serem derivadas de combinações daquelas primeiras

A constatação acerca da correlação entre as variáveis de estudo (empreendedores com CNPJ, empreendedores sem CNPJ, total de empreendedores, empreendedores contábeis e concluintes dos cursos de ciências contábeis) é uma informação importante, uma vez que, no mínimo, ela se traduz em um forte indício de algumas das proposições realizadas por Bird e Wennberg (2014), Larsson *et al.* (2017) e Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020).

A correlação entre a distribuição geográfica da quantidade de empreendedores com registro no CNPJ e a distribuição geográfica da quantidade de empreendedores sem registro no CNPJ corrobora, pelo menos em caráter geral (empresas com ou sem CNPJ), com a proposição de Bird e Wennberg (2014) acerca da elevada densidade de empresas instaladas em determinadas regiões como consequência das similaridades das características desses empreendimentos.

A concentração das quantidades de empreendedores em geral, de empreendedores contábeis e de concluintes dos cursos de ciências contábeis ao longo dos estados da região centro-sul do Brasil (sul da região centro oeste, sul da região sudeste e a parte norte da região sul), aliada respectiva correlação entre tais variáveis, corroboram o que foi proposto por Larsson *et al.* (2017) ao afirmarem que, pelo fato das oportunidades serem mais abundantes nas grandes regiões, os empreendedores e os recém-formados tendem a se concentrar nesses locais devido à procura por melhores oportunidades de negócios e trabalho.

Figura 2 – Matriz de correlação legendada

Concluí o curso de Ciências Contábeis

Variáveis	Concluintes CC	Empreend. com CNPJ	Empreend. sem CNPJ	Total de empreend.	Empreend. contabeis	Oportun. de expansão	Potencial de ampliação
Concluintes CC							
Empreend. com CNPJ	0,98						
Empreend.s sem CNPJ	0,93	0,89					
Total de empreend.	0,98	0,96	0,98				
Empreend. contabeis	0,97	0,99	0,91	0,97			
Oportun. de expansão	-0,45	-0,46	-0,24	-0,34	-0,42		
Potencial de ampliação	-0,42	-0,46	-0,17	-0,29	-0,44	0,92	

Legenda: **-1** **0** **+1**

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

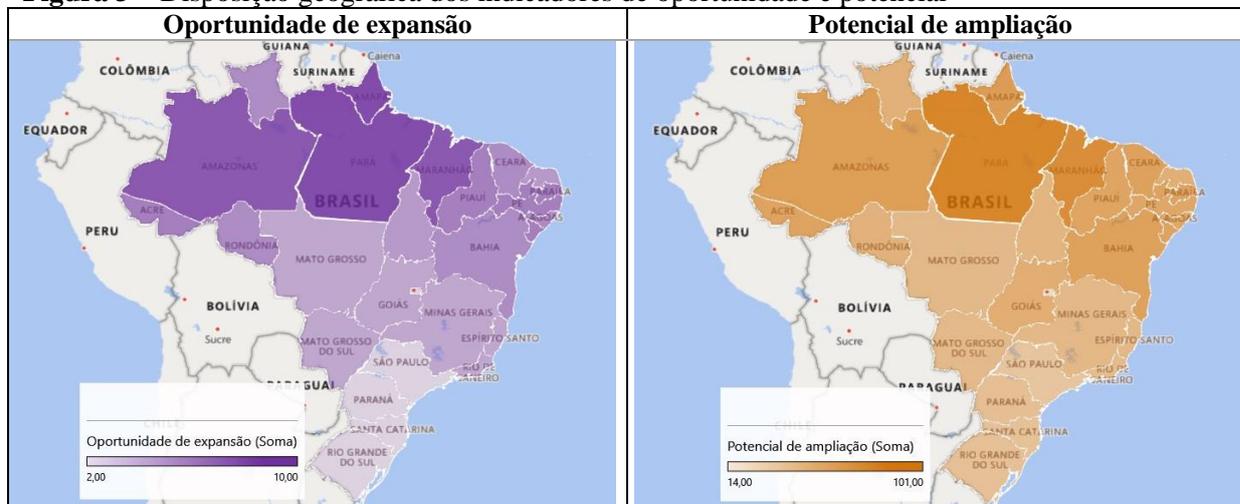
A correlação entre a distribuição geográfica da quantidade de estudantes concluintes dos cursos de ciências contábeis e a distribuição geográfica da quantidade de empreendimentos contábeis, bem como, a correlação dessas duas variáveis com a distribuição geográfica da quantidade de empreendedores, ajudam a corroborar a proposição de Peña-Ayala e Villegas-Berumen (2020) acerca da concentração das universidades e seus alunos nos mesmos locais onde concentram-se os empreendedores já inseridos no mercado e o desenvolvimento de novas atividades profissionais autônomas e/ou empreendedoras.

Em relação às métricas propostas como indicador de oportunidade de expansão da carteira de clientes e indicador do potencial de ampliação de mercado, o comportamento observado de acordo com as respectivas localizações geográficas ao longo das 27 unidades federativas revelou-se bem adverso em relação ao comportamento das variáveis utilizadas nos respectivos cálculos, conforme os coeficientes de correlação descritos na Figura 2.

Diante desse fato, poder-se-ia inferir que talvez as métricas propostas nesta investigação científica não poderiam atingir seus objetivos, contudo, é exatamente a baixa correlação com as variáveis de estudo que caracteriza-se como uma informação adicional útil no suporte à tomada de decisão dos concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros. Pois, conforme pode ser observado nas informações detalhadas pelos mapas temáticos apresentados na Figura 3, os indicadores mais elevados, tanto de oportunidade de expansão da

carteira de clientes quanto do potencial de ampliação de mercado, estão situados nos estados das regiões norte e nordeste do Brasil.

Figura 3 – Disposição geográfica dos indicadores de oportunidade e potencial



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Dessa forma, a despeito da grande concentração das quantidades de empreendedores em geral, empreendedores contábeis e de concluintes dos cursos de ciências contábeis ao longo dos estados da região centro-sul do Brasil, as informações apresentadas nos mapas temáticos resumidos na Figura 3 sinalizam que as oportunidades de expansão da carteira de clientes e o potencial de ampliação de mercado para empreendedores contábeis são consideravelmente mais elevados nos estados das regiões norte e nordeste do Brasil, conforme pode ser constatado pelas médias aritméticas descritas na Tabela 2.

Conforme pode ser observado na Tabela 2, as médias dos indicadores das oportunidades de expansão da carteira de clientes são, no mínimo, duas vezes maiores nos estados das regiões norte e nordeste, comparativamente às médias dos estados das demais regiões do Brasil.

Tabela 2 – Média estadual dos indicadores de oportunidade e potencial por região brasileira

Região	Oportunidade de expansão	Potencial de ampliação
Nordeste	6	63
Norte	7	62
Sudeste	3	30
Centro oeste	3	33
Sul	2	25

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ainda segundo as informações descritas na Tabela 2, a média dos indicadores do potencial de ampliação de mercado para empreendedores contábeis é quase duas vezes maior nos estados das regiões norte e nordeste comparativamente à média dos estados da região centro oeste, e ainda, mais que duas vezes maior quando comparado às médias dos estados das regiões sudeste e sul.

A explicação para esse fenômeno reside na combinação de dois fatores empiricamente constatáveis e sem que haja necessidade de se estabelecer uma relação de causa e efeito, o que não é objeto desta investigação, isso é: as altas taxas de concentração regional observadas nas regiões sudeste, sul e centro oeste; e, os elevados níveis de informalidade do empreendedorismo observados nas regiões norte e nordeste.

De um lado, pode-se observar que, se há uma tendência de concentração dos empreendedores em geral, com ou sem registro no CNPJ, em determinada região, é natural que os empreendedores contábeis também busquem se instalar em tais regiões, o que por sua vez, passa a atrair novos empreendedores contábeis, fazendo com que tal concentração diminua gradativamente as chances dos empreendedores contábeis ingressantes (concluintes dos cursos de ciências contábeis), uma vez que um único profissional contábil prestando serviços autônomos pode atender mais de uma empresa cliente.

Por outro lado, observa-se que o grau de informalidade do empreendedorismo brasileiro, aqui representado pela proporção comparativa entre a quantidade de empreendedores sem registro no CNPJ e a quantidade total de empreendedores em geral, já é elevado em termos nacionais (71%), mas, ele é mais acentuado ainda nas regiões norte (88%) e nordeste (84%), comparativamente às regiões sul (59%), sudeste (64%) e centro oeste (70%).

Em relação à tendência de concentração dos empreendedores em geral, com ou sem registro no CNPJ, em uma determinada região e a consequente atratividade gerada para profissionais recém-formados, Larsson *et al.* (2017) observa que esse tipo de região é mais atrativa para os graduados do ensino superior que buscam exercer suas atividades profissionais como empregados, ao passo que, os graduados que buscam empreender seus próprios negócios não apresentam um comportamento tão bem definido.

Daí, justifica-se a utilização das métricas ora propostas por parte daqueles recém-formados que busquem empreender seus próprios negócios contábeis, pois, se por um lado as

altas taxas de informalidade do empreendedorismo brasileiro podem se constituir num risco, por outro, elas também representam uma oportunidade para o empreendedor contábil ingressante, ainda mais ao se levar em conta que a decisão acerca do ingresso em uma atividade empreendedora está relacionada a uma relação do tipo custo *versus* benefício, e, no caso dos alunos recém formados, os custos de tal decisão são consideravelmente menores, conforme propõem Merida e Rocha (2021).

5 Considerações Finais

Ao analisar a distribuição geográfica referente aos empreendedores com CNPJ, empreendedores sem CNPJ, total de empreendedores, empreendedores contábeis e concluintes dos cursos de ciências contábeis brasileiros, esta pesquisa constatou a existência de correlações que corroboram com os achados de estudos científicos realizados anteriormente.

Em relação às 27 unidades da federação brasileira, foi possível observar que os concluintes dos cursos de ciências contábeis, os empreendedores contábeis e os empreendedores brasileiros em geral tendem a se concentrar, em grande parte, nos estados da região sudeste, com especial atenção para São Paulo (SP), Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ).

Também foi possível observar que existe uma expressiva predominância dos empreendedores brasileiros sem registro no CNPJ, o que faz com que as taxas de informalidade empresarial do país sejam muito elevadas, com uma média nacional de 71%, podendo variar entre 56,70% e 90,53% de uma unidade federativa para outra.

Adicionalmente, foram identificadas e propostas duas métricas capazes de orientar as escolhas dos brasileiros recém-formados em ciências contábeis, enquanto futuros empreendedores contábeis autônomos, em relação às unidades da federação nas quais suas oportunidades de expansão da carteira de clientes e o potencial de ampliação do mercado consumidor de serviços contábeis pudessem ser mais elevados.

Nesse sentido, a presente pesquisa sinalizou que as oportunidades de expansão da carteira de clientes e o potencial de ampliação de mercado para empreendedores contábeis são consideravelmente mais elevados nos estados das regiões norte e nordeste do Brasil. Contudo, foi identificado também que o elevado grau de informalidade do empreendedorismo nos estados dessas regiões também pode traduzir em um risco para aqueles possíveis empreendedores contábeis.

Concluí o curso de Ciências Contábeis

Com vistas à ampliação e aprofundamento dos estudos relacionados a essa temática, sugere-se a continuidade desta investigação científica mediante a replicação da sua metodologia de pesquisa e análise de dados em nível estadual e, se possível, municipal.

Referências

ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientation méthodologique pour la construction et la lecture de cartes thématiques. **Confins Revue Franco-Brésilienne de Géographie**, [S. l.], n. 3, article 6, juillet-octobre 2008.

Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.3483>. Acesso em 02 fev. 2021

BEILER, Hendrik. Do you dare? The effect of economic conditions on entrepreneurship among college graduates. **Labour Economics**, [S. l.], n. 47, p. 64–74, Aug. 2017. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0927537116302548>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BIRD, Miriam; WENBERG, Karl. Regional influences on the prevalence of family versus non-

family start-ups. **Journal of Business Venturing**, [S. l.], v.29, n 3, n. 421-436, May 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902613000578>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **Dados estatísticos: profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade em 28/01/2021**. Brasília-DF: CFC/Vice-Presidência de Registro/Coordenadoria de Registro, 2021. Disponível em:

<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>. Acesso em: 28 jan. 2021.

HEUMANN, Christian; SHALABH, Michael Schomaker. **Introduction to statistics and data analysis: with exercises, solutions and applications in R**. Cham, Switzerland: Springer International Publishing Switzerland, 2016.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua anual (PNADC/A): Notas técnicas, Versão 1.8 - . Tabela 7233: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência como empregador ou conta própria no trabalho principal, por sexo e registro do empreendimento no CNPJ**. Rio de Janeiro: IBGE/ Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2020. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7233>. Acesso em: 27 jan. 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2019**. Brasília: Inep, 2020 Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados> Acesso em: 30 jan. 2021.

LARSSON, Johan P.; WENBERG, Karl; WIKLUND, Johan; WRIGTH, Mike. Location choices of graduate entrepreneurs. **Research Policy**, [S. l.], v. 46, n. 8, p. 1490-1504, Oct. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733317301166?via%3Dihub>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MARCON, Déborah Luiza; SILVEIRA, Amélia; FRIZON, Jucelia Appio Frizon. Intenção empreendedora e a influência das teorias do comportamento planejado e dos valores humanos. *Revista GeSec*, São Paulo-SP, v. 12, n. 1, p. 178-204, jan. /abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v12i1.1150> . Acesso em: 27 abr. 2021.

McKEEVER, Edward; JACK, Sarah; ANDERSON, Alistair. Embedded entrepreneurship in the creative re-construction of place. *Journal of Business Venturing*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 50-65, Jan. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902614000639#s0055>. Acesso em: 02 fev. 2021.

MERIDA, Adrian L.; ROCHA, Vera. It's about time: The timing of entrepreneurial experience and the career dynamics of university graduates. *Research Policy*, [S. l.], v. 50, n. 1, article 104135, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0048733320302109?via%3Dihub>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PEÑA-AYALA Alejandro; VILLEGAS-BERUMEN, Héctor Gabriel. Evaluation of the influence that higher education boosts on students' entrepreneurial proclivity: evidence from Mexico and Spain. *The International Journal of Management Education*, [S. l.], v.18, n.3 article: 100404, Nov. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1472811719303672>. Acesso em: 01 fev. 2021.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa; SANTOS, José Luís Guedes dos; SARAT, Caroline Ferreira Neris; MESQUITA, Maria Gefé da Rosa; STIPP, Marluci Andrade Conceição; SOUZA, Patrícia de; DUARTE, Quézia Guedes de Mello; GOBATO, Bruno de Campos; LIMA, Claudia Feio da Maia. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S. l.], v.29, artigo eletrônico e3402, jan., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>. Acesso em: 27 abr. 2021.